

GENGIVO- ESTOMATITE CRÔNICA FELINA – RELATO DE CASO

Gabrielle Molés da Cruz¹, Kelli Cristina Graciano¹, Mariana Scheraiber², Priscila Matsunaga Joaquim³

Palavras-chave: Felinos. Doença periodontal. Exodontia

Introdução

A Gengivo-Estomatite Crônica Felina (GECF) é uma síndrome clínica caracterizada por uma resposta inflamatória local ou difusa, responsável pelo aparecimento de lesões do tipo úlcero-proliferativas na mucosa oral (Diehl e Rosychuk, 1993; Gorrel, 2010). A inflamação severa e crônica da gengiva, mucosa alveolar e região glosso-palatina, representam uma reação exacerbada do organismo frente ao acúmulo de placa bacteriana e cálculos dentários da doença periodontal. A causa dessa síndrome é desconhecida, mas sugere-se a ocorrência de uma estimulação antigênica crônica (Hannet, 1997). Segundo Lobprise (2010), raças puras são predispostas, tais como: Albissínia, Persa, Himalaia, Burmesa, Siamesa e Somali. A enfermidade é caracterizada por sinais clínicos como anorexia, ptialismo e agressividade, que espelham a dor e o desconforto do animal, podendo conduzir a estados de desidratação e subnutrição de consequências graves (Chadieu e Blaizot, 1999). A anamnese detalhada é fundamental para o diagnóstico definitivo. Exame físico da cavidade oral, biópsia e exame histopatológico das lesões inflamatórias devem ser realizados, além de exames laboratoriais de triagem como hemograma, perfil renal e hepático. Radiografia também é essencial, pois permite observar reabsorção óssea (Pedersen, 1992; Gorrel, 2010). Até o momento, não foi relatado tratamento eficaz, vários protocolos terapêuticos são descritos na literatura, como abordagem clínica, cirúrgica ou a combinação de ambas (Hannet, 1997). O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da GECF na rotina clínica, devido à alta gravidade e importância na saúde bucal e geral do paciente.

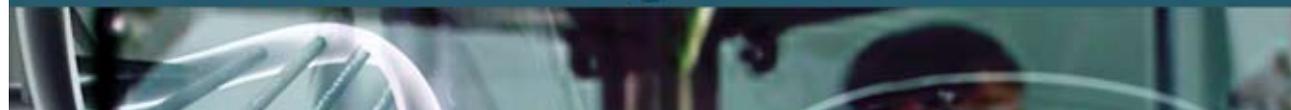
Relato de caso

Foi atendida uma gata, da raça Maine Coon, um ano e sete meses de idade, com histórico de dor oral, sem higiene periódica, sangramento e gengivite. Durante o exame físico foi possível confirmar dor oral, justificando o baixo peso da paciente, e diagnosticou-se a GECF. O tratamento recomendado foi exodontia de todos os dentes posteriores ao canino. No pós-operatório foi administrado antibiótico, analgésico e alimentação pastosa por um período de sete dias, auxiliando na boa recuperação da paciente. No retorno, apresentou grande eritema na região do dente canino, foi recomendada a utilização de corticoide tópico sendo três aplicações a cada três dias. Foi recomendado retorno em 10 dias para observar a evolução do tratamento.

1 Medicina Veterinária – Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

2 Professora orientadora – UTP

3 Médica Veterinária - Odontologia



Resultados e discussão

Dentre as etiologias conhecidas da GECF, têm-se como principais a infecção bacteriana, viral e imunológica (Lobprise, 2010). A inflamação gengival ocorre pela resposta do hospedeiro à contínua exposição a um antígeno bacteriano e aos efeitos diretos produzidos pelas bactérias causadoras da placa dental. Já a inflamação periodontal resulta do desequilíbrio entre a formação da placa bacteriana e a resposta imunológica do hospedeiro. Esse desequilíbrio ocorre quando há alteração da microbiota da cavidade oral ou quando o nível de imunidade individual é afetado por fatores ambientais. Quando o mecanismo de defesa do hospedeiro é ativado, o objetivo é a localização e destruição do antígeno, entretanto, o tecido do próprio hospedeiro também pode ser destruído durante o processo inflamatório (Lyon, 2005). Todos os felinos com doença periodontal devem ser frequentemente submetidos à profilaxia dentária incluindo extração dos dentes com retração gengival, mobilidade dental, bolsa periodontal e exposição de furca (Gioso, 2007), pois esta doença pode causar GECF ou contribuir para sua ocorrência. A antibioticoterapia deve sempre ser associada à extração dentária devido ao provável envolvimento bacteriano (Harvey, 2006). Outra opção é a associação de tratamento periodontal e cuidados de higiene oral em casa, mantendo o acúmulo de placa em níveis mínimos, porém a maioria dos felinos não permite essa conduta. Com isso, a opção é tratamento mais radical, com extração de pré-molares e molares, ou em casos mais graves, extração de todos os dentes. Eickhoff (2011) mostrou que em 10 casos em que extração dentária foi realizada, oito apresentaram melhora nos sintomas da inflamação. Já em casos não responsivos à extração, pode-se utilizar tratamento com anti-inflamatórios, antissépticos, antibióticos intermitentes ou interferon (Gorrel, 2010).

Conclusão

O complexo gengivo-estomatite crônica felina é uma doença de grande importância clínica e o tratamento com a exodontia é a sua principal forma de extinção. Outros estudos, buscando a causa e outras formas de tratamento para os felinos, devem ser realizados.

Agradecimentos

Odontocão, Curitiba - PR

Referências

DIEHL, K.; ROSYCHUK, R.A.W. Feline gingivitis-stomatitis-pharyngitis. *Veterinary Clinics of North America. Small Animal Practice*, v.23, cap 1, p.139-53, 1993.

EICKHOFF, M. *Odontologia em Gatos Prevenção, Diagnóstico e Tratamento*. Rio de Janeiro: Revinter. Cap.3., p.71-73, 2011.



GIOSO, M.A. Odontologia para o clínico de pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.

GORREL, C. Odontologia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, Cap.4, p.77-79, 2010.

HARVEY, C.E. Cavidade oral. In: CHANDLER, E.A, GASKELL C.J., ASKELL, R.M. Clínica e terapêutica em felinos. São Paulo: Roca, Cap.15, p.312-25, 2006.

LOBPRISE, H.B.; Odontologia em Pequenos Animais – Consulta em 5 minutos. Rio de Janeiro: Revinter, Cap. 47, p.302-303, 2010.

LYON, K.F. Gingivostomatitis. Veterinary Clinic of North America: Small Animal Practice. Cap.35, p.891-911, 2005.

PEDERSEN, N.C. Inflammatory oral cavity diseases of the cat. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice. Elsevier, Cap.22, p.1323-1345, 1992.